

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EM TEMPOS DE PANDEMIA: ENTRE O ISOLAMENTO SOCIAL E A MOVÊNCIA DOS DISCURSOS NAS REDES MIDIÁTICAS DIGITAIS¹



UESB
Universidade Estadual
do Sudoeste da Bahia

Vinicius Oliveira Santos²
Gerenice Ribeiro de Oliveira Cortes³

Resumo

O estudo, respaldado teoricamente na Análise de discurso (AD) de filiação pecheuxtiana, além de uma base teórica de estudos jurídicos, leis e jurisprudência, teve por objetivo analisar o funcionamento dos discursos sobre a violência doméstica no contexto do isolamento social, imposto pela pandemia da COVID-19. Buscou responder às seguintes questões: como a violência doméstica – e situações de isolamento social, no contexto da pandemia da Covid-19 – é discursivizada nas mídias digitais e que efeitos discursivos, jurídicos e sociais são produzidos? O *corpus* foi constituído de matérias jornalísticas das redes digitais e sociais. A análise seguiu a metodologia da leitura interpretativa, no batimento descrição/interpretação, conforme postulados da AD. Os resultados apontam que a naturalização dos sentidos de violência doméstica, sobretudo, à mulher, foi intensificada na pandemia do Covid-19. Assim, o espaço das mídias digitais tem se tornado em um ambiente inimputável que favorece a produção e circulação dos discursos de ódio e apologia à violência, que podem ser tipificados legalmente como crime. Entretanto, nessa rede também funciona o contradiscurso, gestos de denúncia e, sobretudo, de resistência ao discurso machista.

Palavra Chave

Discurso midiático digital, memória do discurso machista, violência doméstica e pandemia.

Domestic violence in times of a pandemic: between the news in digital media and the public.

Abstract

The study, theoretically supported by the Discourse Analysis (AD) of Pecheuxtian affiliation, in addition to a theoretical basis of legal studies, laws and jurisprudence, aimed to analyze the functioning of discourses on domestic violence in the context of social isolation, imposed by the pandemic of COVID-19. It sought to answer the following questions: how is domestic violence – and situations of social isolation, in the context of the Covid-19 pandemic – discursive in digital media and what discursive, legal and social effects are produced? The corpus consisted of journalistic materials from digital and social networks. The analysis followed the methodology of interpretive reading, in the description/interpretation beat, according to AD postulates. The results indicate that the naturalization of the meanings of domestic violence, especially to women, was intensified in the Covid-19 pandemic. Thus, the space of digital media has become an unaccountable environment that favors the production and circulation of hate speech and apology for violence, which can be legally typified as a crime. However, counter-

¹ Entidade financiadora da pesquisa: UESB – Secretaria de Administração do Estado da Bahia - SAEB

² Estudante de Direito, graduação. E-mail: vi-nicius@hotmail.com

³ Dra. em Linguística, Profa. da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB – Departamento de Estudos Linguísticos e Literários – DELL. E-mail: gcortes@uesb.edu.br

discourse, gestures of denunciation and, above all, resistance to sexist discourse also work in this network.

Keywords

Digital media discourse, memory of sexist discourse, domestic violence and pandemic.

Introdução

O presente trabalho⁴ tem como objetivo analisar o funcionamento dos discursos sobre a violência doméstica que, conforme apontam alguns indicadores, foi bastante intensificada no período de isolamento social, imposto pela pandemia da COVID-19. Buscamos responder às seguintes questões: como a violência doméstica – e situações de isolamento social, no contexto da pandemia da Covid-19 – é discursivizada nas mídias digitais e que efeitos discursivos, jurídicos e sociais são produzidos? O estudo se respalda nos aportes teóricos da Análise do discurso (AD) desenvolvida por Pêcheux, além de uma base teórica de estudos jurídicos, leis e jurisprudência.

Material e Métodos

O estudo se debruça nos elementos teóricos da Análise do Discurso (AD) desenvolvida por Michel Pêcheux, que define o discurso como efeito de sentidos entre interlocutores. A AD propõe importantes rupturas teóricas, a exemplo da não-transparência da linguagem, sendo esta tomada em sua exterioridade; já o sujeito, não é considerado o dono do seu dizer, mas sim uma posição entre outras, constituído juntamente aos sentidos, nas relações entre ideologia e história; assim conceitua-se o discurso como “...efeito de sentidos entre interlocutores” (PÊCHEUX, 1995). Nessa ótica, a língua é considerada como “...um acontecimento do significante em um sujeito afetado pela história” (ORLANDI, 2012). Considera-se ainda os efeitos do jogo de forças da memória, já que todo discurso retoma um discurso prévio (ORLANDI, 2012). O estudo também se respalda juridicamente em texto constitucional e na Lei nº 11.340 de 2006, conhecida como Lei Maria da Penha, que alterou a codificação penal vigente no Brasil para tratar dos casos de violência doméstica contra mulheres.

O *corpus* foi constituído de quatro sequências discursivas (SDs) 1 e 2, as quais se compõem de excertos de uma matéria jornalística publicada no site G1, abordando dados sobre a Violência Doméstica no período pandêmico (SD 1), além de dois comentários digitais sobre a respectiva postagem.

Resultados e Discussão

Vejamos, primeiramente, a sequência discursiva (SD)1, composta pelo *PrintScreen* da matéria⁵:

FIGURA 1 – SD1 – Manchete da matéria do Portal G1 – 20/08/2021

⁴ Este estudo se vincula ao subprojeto de pesquisa de Iniciação Científica (IC) – (UESB) em andamento, intitulado “Violência doméstica em tempos de pandemia: entre o isolamento social e a movência dos discursos nas redes midiáticas digitais”, coordenado pela Prof.^a Dr.^a Gerenice R. de O. Cortes (DELL/PPGLin – UESB)

⁵ Disponível em: <<http://glo.bo/3F1u4q8>> Acesso em 20 de abril de 2022.

'Ele ia me matar', diz uma das 1.500 vítimas de violência doméstica que foram morar em abrigos na pandemia em SP

Dado da Prefeitura mostra aumento de mulheres abrigadas em São Paulo comparando 1 ano da pandemia de Covid como período anterior. De março de 2019 a março de 2020 foram 1.139 mulheres atendidas. De março de 2020 a março de 2021: 1.496 vítimas. G1 falou com uma delas.

Por Kleber Tomaz, G1 SP — São Paulo

20/08/2021 06h00 · Atualizado há 8 meses



A violência doméstica foi bastante acentuada em tempos de pandemia, sobretudo pelo desemprego que levou a mulher a uma subordinação ainda mais grave, pela dependência financeira de seus companheiros. A matéria apresenta (SD1) traz dados sobre esses casos de violência contra mulheres que buscaram refúgio em abrigos, pela resistência aos relacionamentos abusivos. No dito de ameaça: **“Ele ia me matar”**, o discurso funciona com efeitos de ressignificação, pois a mulher e vítima ocupa a posição-sujeito de denunciante da violência doméstica. O discurso retoma a memória de violência contra a mulher, que não começa na pandemia, mas se acentuou neste período. A OMS alertou⁶ que a pandemia de Covid-19 aumentou com a exposição das mulheres à violência doméstica em razão de medidas como o *Lockdown*. Em 8 de Julho de 2020, foi sancionada a Lei 14.022/20, determinando que o atendimento às vítimas de violência doméstica é considerado serviço essencial.

A próxima sequência discursiva (SD 2), apresentam comentários no site da matéria:

FIGURA 2 – SD2 – Comentários da matéria do Portal G1 (20/08/2021)

▼ Davi Sirio há 8 meses

quem aguenta TPM?

Curtir Responder Denunciar

Anizio Xavier há 8 meses

Tem que mandar essas mulheres pro Afeganistão.

Curtir 1 Responder Denunciar

O discurso do primeiro comentário da SD 2 funciona com uma posição-sujeito favorável à violência contra a mulher, e produz efeitos de descrédito aos relatos da vítima, ao reduzir a violência a um simples caso de TPM.⁷ São efeitos ideológicos do discurso machista e misógino, que perpetua “piadas” com o amargor alheio. No segundo comentário da SD2, temos sentidos parafrásticos, favoráveis à violência contra a mulher, com um tom mais agressivo, sentidos determinados pela memória do patriarcado. No segundo comentário da SD2 **“tem que mandar essas mulheres pro Afeganistão”** funcionam sentidos com uma posição-sujeito de apologia à violência à

⁶ Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/violencia-contra-mulheres-no-contexto-da-covid-19>
Acesso em: 10 de maio de 2022.

⁷ Período em que alterações hormonais afetam o comportamento e humor de mulheres entre a ovulação e um período menstrual.

mulher, em defesa da sua extradição, mas a legislação brasileira tem previsão constitucional que veda a extradição de brasileiro nato (art. 5º, inciso LI). Portanto, *a contrario sensu*, tal extradição só se poderia dar por vias ilegais, como nos casos de sequestro internacional.

A Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006) define que a violência doméstica contra a mulher configura crime e apresenta formas para enfrentar, evitar e punir agressões. Seu artigo 7º tipifica cinco formas de violência doméstica familiar contra as mulheres, dentre elas, sexual, sendo o caso da matéria em questão.

Conclusões

As análises mostram que a naturalização dos sentidos de violência, sobretudo à mulher, foi intensificada na pandemia do Covid-19, com sentidos determinados pela memória discursiva machista. Pelo efeito da circulação e repetibilidade nas redes digitais, o discurso pode ser ainda mais sedimentado. Entretanto, nessa rede também funciona o contradiscurso e os gestos de denúncia e resistência.

Referências Bibliográficas

CORTES, Gerenice Ribeiro de Oliveira. **Do lugar discursivo ao efeito-leitor: A Movimentação do Sujeito no Discurso em Blogs de Divulgação Científica**. 2015. Tese (Doutorado) – Curso de Letras, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015.

Decreto-Lei 2.848, de 07 de dezembro de 1940. **Código Penal**. Diário Oficial da União, Rio de Janeiro, 31 dez.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de Discurso**: princípios & procedimentos. 10ª ed. Campinas: Pontes, 2012.

PÊCHEUX, Michel. **Análise Automática do Discurso** (AAD-69) IN GADET, F. HAK, T. (Org.). Por Uma Análise Automática do Discurso: Uma Introdução à Obra de Michel Pêcheux. 3ª Ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1997, p. 62.